

# Sapadores agendam manifestação nacional e greve a 15 de janeiro

written by O Cidadão | 20 de Dezembro, 2024



O dirigente explicou que a greve é a **“resposta à falta de vontade”** do Governo em negociar os aumentos pedidos.

**“No seguimento do incumprimento do prazo atribuído ao Governo para retomar o processo negocial relativo à revisão da carreira, dentro do calendário previamente definido pelo próprio”,** o SNBS realizou uma reunião da direção na quinta-feira e decidiu a **“realização da uma manifestação nacional para o próximo dia 15 de janeiro, pelas 12:00, em frente à Assembleia da República”,** refere a organização sindical, em comunicado.

Para o mesmo dia, entre as 07:00 e as 22:00, será agendada uma

**greve nacional**, abrangendo vários serviços, como formaturas, instrução, formação, serviço administrativas, exercícios, prevenções e pareceres técnicos.

**De fora** da convocatória da greve estão **serviços de urgência ou de emergência** relacionados com a saúde ou proteção civil.

No início do mês, o executivo suspendeu as negociações com os bombeiros sapadores, acusando-os de estarem a fazer pressão ilegítima, com um protesto que incluiu petardos, tochas e fumos junto à sede do Governo.

**“Não havia motivos para cancelar negociações”**, disse então Ricardo Cunha, considerando que **“foi uma maneira de o Governo fugir à sua responsabilidade, porque na realidade não tinha nada a apresentar”** como proposta de aumentos.

De fora desta primeira iniciativa está a promessa de ações contra os **“municípios que não venham a público demarcar-se da posição que o Governo tem adotado”**, como foi avisado anteriormente pelo SNBS.

Os sapadores são funcionários das autarquias, mas a sua carreira é regulada pelo poder central, o que acrescenta complexidade às negociações.

**“Quem tem de regulamentar, através da lei, é o Governo, a Assembleia da República. E as câmaras têm que aplicar aquilo que for legislado”**, explicou Ricardo Cunha, referindo que o **“Governo deveria apoiar, pelo menos em parte, algum do investimento que os municípios fazem nos bombeiros sapadores”**, algo que hoje não sucede.

O Governo tem insistido que não existem condições para voltar à mesa de negociações, recusando discutir com o sindicato sob coação e perante o que classificou de comportamentos ilegais.